

CAMINHOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTADO DA ARTE COM A GINÁSTICA PARA TODOS EM FOCO

Samuel Moreira de Araujo

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Ouro Preto, Brasil.

samuel.araujo@ifmg.edu.br

Wilson Alviano Junior

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Wilson.alviano@ufjf.edu.br

Resumo

Eliana de Toledo, Mariana Tsukamoto e Michele Carbinatto (2016) apontam a história da Ginástica para todos (GPT) sendo permeada por uma série de particularidades, uma vez que primeiro surgem os eventos que reúnem uma série de adeptos, para em seguida sua nomenclatura ser oficializada, conceituada e organizada institucionalmente por uma federação de nível mundial: a Federação Internacional de Ginástica (FIG). Diante disso, a FIG toma como foco a esfera não competitiva da ginástica e define a GPT como uma modalidade gímnica não competitiva voltada ao lazer e que engloba programa de atividades no campo da ginástica, com ou sem aparelhos, danças, jogos, conforme a realidade nacional e cultural local (Ayoub, 2013). Partindo dessas ideias, Elisabeth Paoliello (2008), Ayoub (2013) e Maroun (2015) acreditam que a GPT necessita do seu espaço garantido nas aulas de educação física escolar, uma vez que ela apresenta um viés humanizador, permeada pela ludicidade, por formas diversas de experimentações corporais, expressão, criatividade e autonomia dos discentes. Ainda nessa esteira da Educação Física escolar, Gustavo Branquinho, Karolina Santiago e Neil Franco (2021) apresentaram um estado da arte sobre GPT no contexto escolar em 21 periódicos nacionais dos anos de 1979 até o final de 2020. Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter inventariante onde os autores e a autora perceberam que dos 69 trabalhos encontrados sobre GPT, 23 tinham como foco o contexto escolar, 12 envolviam o contexto escolar e não escolar e 34 focavam apenas no contexto não escolar. Os estudos com foco no contexto escolar, apontaram que existem diversas formas de manifestação da GPT, dentre as quais se destacam: o currículo, a pedagogia, a pesquisa, a extensão, a formação universitária, profissional e no cotidiano escolar como foi percebido pelos autores e autora. Nesse sentido, o presente estudo objetivou mapear a produção científica em GPT, currículo e formação docente. O método consistiu em uma pesquisa qualitativa (Meyer; Paraíso, 2012) do tipo estado da arte (Ferreira, 2002): 1) no Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) e 2) nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT) até o ano de 2024. Para isso utilizamos o cruzamento dos descritores: Ginástica para Todos ou Ginástica Geral com os descritores Currículo, Formação Docente, Formação Inicial, Formação Continuada e Formação de Professores. Os resultados apontaram um número reduzido de pesquisas que englobam as pesquisas com foco em GPT e formação docente. O BTD dentro do período investigado apareceu 7 trabalhos, sendo 3 dissertações e 4 teses. O FIGPT encontramos um total de 35 trabalhos que contemplam a temática investigada ao longo da existência do evento. Nesse sentido, conclui-se que a pesquisa encontrou um número reduzido de pesquisa que englobam a temática investigada dentro dos nossos dois bancos de dados investigados.

Palavras-chave:

Ginástica para Todos
Estado da Arte
Formação docente
Escola

Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 4ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013. 144p.

BRANQUINHO, Gustavo; SANTIAGO, Karolina; FRANCO, Neil. Ginástica para todos (GPT) no contexto escolar: um estado da arte. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 1-20, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35767>. Acesso em: 7 mai. 2025.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 09 mai.2025.

MAROUN, Kalya. Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 40-54, jan/jul. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/rce/article/view/1928/1989> Acesso em: 13 mai. 2025.

MEYER, Dagmar E.; PARAÍZO, Marlucy A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação ou sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar E.; PARAÍZO, Marlucy A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 15-21.

PAOLIELLO, Elisabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. 240 p.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michelle Viviene. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, Myrian. **Fundamentos das Ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016, v. 2. p. 21-48.